

MATRACA

Folha Illustrada

Publicação semanal

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

ANNO. 5\$000
POR MEZ 500 rs.
PELO CORREIO TRIMESTRE . . . 2\$500

Os autographos que nos forem remittidos não serão devolvidos, e não deixem de ser publicados.

PAGAMENTO ADIANTADO

Caricaturista

JOAQUIM MARGARIDA

MATRACA

Desterro, 19 de Fevereiro de 1888.

Carnaval

Com toda a pompa e enthusiasmo teve lugar o anniversario de Deus Mom, festejando-o tres distinctas sociedades carnavalescas

No primeiro dia, domingo, appareceram as duas principaes sociedades—«Diabo a Quatro» e «Bons Archanjos»— ostentando a primeira o valente e invencivel estandar te empunhado por Plutão e exhibindo a belleza e magnificencia dos seus carros allegoricos.

Liados carros conduzindo bellas e gentis donzellas destacavam-se de

entre o bando sobresaindo a elegancia e riqueza das mimosas fantasiadas.

A outra, a «Bons Archanjos», appareceu trazendo carros allegoricos bem trabalhados, criticas boas, que foram perfeitamente desempenhadas. A guarda de honra de «Boas noites», agradou-nos bastante. Moças elegantes perfeitamente fantasiadas montavam em mansos cavallos. Confessamos o nosso duplo agrado a esta bonita guarda de honra, porque foi a primeira vez que vimos couza igual, em tudo igual.

No segundo dia somente a sociedade «Silenciosos» trouxe a alegria ao povo.

Appareceu trazendo os cinco carros annunciados no seu programma, os quaes agradaram bastante, com especialidade aquella que abria-se e mostrava um burro lendo o fucturo programma.

Esta modesta sociedade póde, querendo, salientar-se e tomar lugar entre as primeiras, assim haja força de vontade, como nós desejamos.

No terceiro dia tornaram a apparecer a «Diabo a Quatro» e a «Bons Archanjos. Tudo que ellas tinham de bom, de trabalhos bem feitos, ellas mostraram ao povo, que as applaudia muito saptisfeito. A noite, ah! á noite!

A «Bons Archanjos mostrou bellos carros de movimento, que arrancaram palmas do povo.

Outros carros de effeito e bonita vista mereceram tambem applau-

dos, as lindas fantazias brilhavam á luz dos fogos de bengala.

A banda de musica d'esta sociedade, toda fantasiada tocou sempre bonitas peças.

A democratica «Diabo a Quatro», quando apontou no alto da praça, que fez mutação em seus carros, deslumbrou o atrahio a enorme massa de povo, que levantou bravos, vivas e deu palmas com toda o enthusiasta mo.

O carro que representava a «Amargura» foi de effeito maravilhoso, sorprendente! O povo opprimindo-se cada vez mais queria ver, ver sempre, aquella maravilha que a illustre commissão de trabalho se abe idéar o executar.

Outros muitos carros arrebataram do povo palmas e bravos, prova inequívoca do seu maior agrado.

A banda muzical «União Artistica» tocou com maestria, excellentes e novas peças.

Não externamos agora a nossa opinão porque é uma, e sim a do povo que são muitas.

Se além da perfeição e boa execução de todo o plano das distinctas sociedades carnavalescas ellas querem um triumpho ainda maior, uma grata recordação do carnaval de 88, o povo sempre enthusiastado conferio-o clara e positivamente, a bememerita sociedade «Diabo a Quatro».

O esplendido baile effectuado no vastissimo salão do theatro Santa Izabel foi imponentissimo.

O bello sexo ostentava lindissi-

Das nuvens ao chão!!



Obatã quem v!?

D'um lado só!!!

TRIUMPHO DA

S. Q.

DIABO QUATRO



Mobilis-tilles, differere no seu rival o "Calix da Amargura."

mas «toilletes», fantasias de esmerado gosto, que transformava tudo em um idéal, que se perdia no ceio da belleza!

Com o honroso convite que nos foi dirigido assistimos a essa festa, onde reinava o enthusiasmo e a alegria em larga escalla.

Bem determinado e magnifico foi o serviço da cópa, onde havia de tudo em abundancia, e onde se notava a actividade e o agrado em bem servir á todos.

Restamos agradecer penhoradissimos o illustre director Sr. Wendhausen, ao digno secretario Sr. Manoel Bittencourt e a todos os membros da directoria pela distincção que nos dispensaram.

Particularmente abraçamos ao prestigioso homem de Trabalho Sr. Carlos Schemidt pela gloria que o povo lhe conferio, e o fazemos extensivo a todos seus dignos auxiliares.

Honra aos illustres homens de Trabalho!

Por um limão

Dou o cavaquinho por um «limão de cheiro» e a prova está na maneira porque estou contente, sentindo pela espinha dorçal abaixo uma certa friagem.

O diabo da menina teve a gentileza de escolher o lugar aonde devia atirar o tal «cascudo», e que não certeza, foi mesmo no peito!

Uma outra atirou-me dois dos taes «cascudos» tendo o gostinho de molhar-me bem na cabeça...

Vi-me n'uma roda viva, esperando a hora em que ellas gritassem: A unha!

Era «limão» por todo o lado de sorte que cheguei á casa cheirando ou antes fedendo a agua choca.

Que brutalidade!

Pois haverá ainda quem goste deste divertimento com «limões»? que além de ser estúpido é até indecente?

Respondam-nos as amaveis do bello sexo.

Segurem antes na bisnaga e vamos ao entrudo, porem, nunca com estes indecentes «limões» d'agua choca.

«K. cique».

PUBLICAÇÃO A PEDIDO

Vigario exemplar

De lá das santas terras
Nos mandaram um vigario,
Que além de pifonista
E' um grande salafinario.

Se vê coizas mundanas
Diz logo—Ave Maria!
Mas lá dentro de casa,
E' orgia e mais orgia.

E' dos taes que não resiste
As tentações do demonio,
E senão que o diga
O Alferes Otonio.

Na missa já no pifão,
Aos fieis roga—pragas,
Excluindo do numero
As devotas das Bragas

E' um Padre damnado
Amante das criolinhas
Este tal que nos mandaram
Da terra de mal das vinhas.

Bêbê.

Parte critica

sapatos gratis

Certa viuva mocetona, que fazia parte de uma sociedade de bailes, todas as noites de reunião apparecia muito bem vestida, e nunca dansava a primeira contradansa, porque nesta occasião sempre se achava só, no quarto do toilette; acontecendo que depois do baile o director dava pela falta de um par de sapatos novos, e encontrava embaixo da meza um par de chinelos velhos. Este facto deu-se por quatro ou cinco vezes, de sorte que o director, enfadado com tal procedimento, embulhou em um papel todos aquelles chinelos velhos, e os enviou a tal viuva com o seguinte recado:

— Diga lá á senhora que os guarde para leva-los novamente aos bailes, e troca-los por novos.

cumprimento de amigo

Um homem esgotado pelos praze-

res chegou a estado de nao poder levantar se da cama. Um seu amigo, indo visita-lo, encontrou, ao entrar na camara do doente, a amante que de lá sahia. Perguntando ao doente como se achava:— Agora um pouco melhor, respondeu elle, a febre já me deixou —E verdade, eu a encontrei á entrada da porta, replicou o amigo.

africano resoluta

Sendo levado a juizo um africano que havia esbordado mortalmente um boi de um vizinho, e sendo-lhe perguntado se aquillo era verdade, respondeu:—Si sió, tha de fazê travez. — Que é que dizeis? — Si sió yo disse que ha de fazê travez: o boi de vizinho entrou na meu feijoá, yo arrumó pá n'elle; se trona botá pé lá, yo trona arrumá páo n'elle; se vizinho vai batá boca, yo arruma tambem na vizinho, e cabó buya.

resposta singela

Um padre da roça pediu ao rei Frederico II da Prussia que desse ordem para que a freguezia lhe fornecesse a forragem de um cavallo, pois que o incommodava muito acudir a todos os chamados, sendo obrigado a faser as jornadas a pé. O rei escreveu: «Abiblia não diz—andai a cavallo em toda parte,—mas simplesmente—andai por todo o mundo e ensinai aos povos.»

QUE MOLEQUE!

Uma senhora muito presumpçosa, que queria passar á grande, impondo que era muito rica, achando-se uma noite com a casa cheia de vizitas, mandou em altas voz apromptar um bom chá; e d'ahi a uma hora, vendo o seu moleque em pé na porta, dando a entender que lhe queria fallar em particular, disse ella com altivez:

— Que queres? já apromptaste o chá?

Nó sió, respondeu o moleque; o home no qué mais dá mantéga fiado, a padéro nó manda mais biscoitinho sem dinhéra.